

O PIBID LETRAS-LIBRAS UFRJ: LIBRAS E LITERATURA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana da Conceição Lemos
Bárbara Lima da Conceição
Carla Rosângela Silva de Almeida
Elaine Maria de Medeiros
Janaína Pinto Muniz de Sousa
Nicolle da Silva Limeira
Paulo Nascimento de Alcântara
Vinicius Nascimento Alves¹
Rosana Duarte Grasse²
Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck³

RESUMO

Este artigo apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Letras-Libras de uma Universidade Federal, em parceria com um Instituto Federal, durante o primeiro semestre de 2025. As ações foram realizadas na educação infantil, atendendo crianças surdas de 2 a 5 anos, com foco na contação de histórias a partir da literatura surda para promover a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o fortalecimento da identidade surda. Além disso, o projeto ofereceu suporte às famílias por meio de oficinas de Libras e orientações pedagógicas. As práticas realizadas destacam o potencial da literatura surda como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento linguístico, emocional e sociocultural das crianças, bem como a relevância da formação docente para a educação inclusiva.

Palavras-chave: PIBID Letras-Libras, Educação Infantil, Libras, Literatura Surda, Libras.

ABSTRACT

This article presents the activities developed within the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in Letters-Libras at Federal University, in partnership with the National Institute, during the first semester of 2025. The actions were carried out in early childhood education, serving deaf children aged 2 to 5 years, focusing on storytelling based on deaf literature to promote the acquisition of Brazilian Sign Language (Libras) and the strengthening of deaf identity. In addition, the project offered support to families through Libras workshops and pedagogical guidance. The practices carried out highlight the potential of deaf literature as a pedagogical tool for the linguistic, emotional, and sociocultural development of children, as well as the relevance of teacher training for inclusive education.

Keywords: PIBID Letters-Libras, Early Childhood Education, Libras, Deaf Literature, Libras.

¹ Estudantes de Licenciatura em Letras/Libras e Bolsistas de Iniciação à Docência - PIBID Capes.

² Professora Supervisora do PIBID Letras/Libras.

³ Doutora em Educação, Professora da Faculdade de Educação da UFRJ e Coordenadora do PIBID Letras/Libras.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa do governo federal brasileiro, busca aprimorar a formação de professores e qualificar a educação básica pública, promovendo a integração entre a formação acadêmica e a prática pedagógica. Por meio do Edital 10/2024, o curso de Licenciatura em Letras-Libras de uma Universidade Pública Federal foi contemplado com 24 bolsas de iniciação à docência, três bolsas de supervisão e uma de coordenação. Este artigo descreve as atividades realizadas no primeiro semestre de 2025, com ênfase nas ações desenvolvidas no âmbito da educação infantil em uma Instituição Federal de reconhecimento nacional, atendendo crianças surdas de 2 a 5 anos, sob a supervisão de uma das professoras da e A literatura surda foi utilizada como ferramenta central para estimular a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), promover o desenvolvimento emocional e sociocultural das crianças e fortalecer a identidade e cultura surda.

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, empregada no Brasil, pela comunidade surda. A Libras utiliza o corpo, as mãos, os espaços e a visão para ser expressada e percebida. Segundo Quadros e Cruz (2011, p.17) “as línguas de sinais apresentam aspectos linguísticos equivalentes às línguas de sinais orais em uma modalidade visoespacial.” Com a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação.

De acordo com Oliveira (2017), a literatura surda é uma relevante ferramenta de alfabetização e letramento dos surdos, pois oferece um espaço para o reconhecimento de suas identidades e experiências. Fato que estimula o desenvolvimento da literatura e produção em língua de sinais, e fortalece a identidade cultural.

Conforme Strobel (2008, p. 29) a cultura surda é:

O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Outro aspecto relevante do projeto foi o envolvimento das famílias por meio de oficinas de Libras e orientações sobre a importância do uso da língua no cotidiano familiar. Essa medida reforça a importância do apoio comunitário na educação de crianças surdas, uma vez que, como apontam Mantovani, Lima e Marques (2024, p.3), cerca de 95% dos surdos têm famílias ouvintes:

Aproximadamente 95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes que não possuem a Libras como L1, o que pode ser um fator desencadeador de bloqueios para a comunicação com a sua criança, desejando que seu filho seja um ouvinte. Isso faz com que os familiares foquem na busca por uma “cura” para a deficiência e não no

aprendizado de Libras.

Negrelli e Marcon (2006) consideram que a participação da família na comunicação com o surdo é basilar para a sua interação com o mundo e para um convívio mais harmonioso. Comunicação essa que pode ser minada, devido a ausência de domínio de uma língua de sinais por parte das famílias. Nesse sentido, a literatura surda desempenha papel fundamental na educação infantil, tendo em vista que, além de favorecer a aquisição linguística, permite também que as crianças surdas reconheçam sua identidade cultural e desenvolvam habilidades críticas e criativas.

Este trabalho relata como a contação de histórias em Libras pode contribuir para a aquisição da língua e da cultura surda, a partir de práticas diversas realizadas em sala de aula e reflexões sobre o processo formativo dos bolsistas.

Para Skliar (2015), a literatura infantil configura-se como um recurso metodológico relevante no contexto educacional, sendo capaz de contemplar as especificidades dos alunos surdos. O autor compreende a literatura como um espaço de construção da subjetividade e, simultaneamente, de inserção social, na medida em que promove experiências simbólicas, estimula a imaginação e favorece o desenvolvimento de vínculos afetivos e valores que contribuem para a constituição identitária da criança.

De acordo com Sutton-Spence (2021, p. 27) a literatura em Libras:

É uma oportunidade de brincar com a língua. Libras não é uma mera “linguagem” que permite que os surdos tenham acesso à sociedade e à língua portuguesa. Ela é uma língua completa e deve ser usada para todas as funções de uma língua, inclusive a lúdica. Assim como ocorre com a literatura brasileira escrita em português, a literatura em Libras se concentra na forma estética da Libras, que tem características fora do comum, trata do conteúdo com perspectiva não cotidiana e se apresenta de uma maneira que seria diferente da vida comum. Em resumo, a literatura em Libras é bonita, espirituosa, brincalhona e frequentemente muito agradável.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas na Instituição, contando com o apoio de oito Bolsistas de Iniciação à Docência (BID's), tendo sido acordado com a professora supervisora a divisão de até três bolsistas por dia em sala, visando uma melhor adaptação das crianças. As atividades envolveram a contação de histórias em Libras, utilizando livros de literatura infantil. A metodologia buscou promover a interação das crianças com as narrativas, estimulando o desenvolvimento linguístico, emocional e cognitivo. A leitura e contação de histórias são práticas reconhecidas como fundamentais no ambiente escolar e familiar, especialmente para o desenvolvimento linguístico e cultural das crianças surdas. Além disso, a curadoria criteriosa de

obras literárias adequadas à faixa etária é central para promover diálogos significativos e acesso à literatura em Libras.

A literatura aponta para a importância da leitura compartilhada e do reconto de histórias em língua de sinais, valorizando a composição visual dos ambientes, livros ilustrados e objetos multissensoriais, o que potencializa a experiência das crianças surdas. As práticas incluíram a participação ativa dos BID's que observaram, colaboraram e contribuíram atuando na adaptação de contos infantis para Libras, mediando junto a professora a contação de histórias com apoio visual e criando materiais didáticos alinhados às necessidades dos alunos.

Os livros de literatura infantil têm uma linguagem simples, acessível e com textos curtos. As ilustrações são bem coloridas, e os personagens dos livros têm expressões faciais que ajudam a transmitir emoções.

Neste artigo escolhemos dois livros que foram trabalhados em sala de aula para descrever as relações realizadas em prol da aquisição linguística através da contação de histórias. O primeiro livro é “Nem sempre é fácil... Dividir”, da autora Sally Anne Garland.

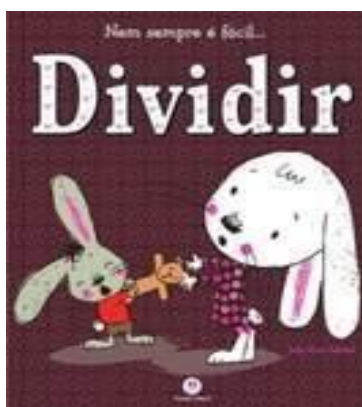


Figura 1: Capa do livro “Nem sempre é fácil... Dividir”

Esse livro conta a história de uma coelhinha que recebe a visita de um primo menor. Seu primo quer brincar com todos os seus brinquedos e mexe em seus pertences. A obra aborda a frustração infantil ao ter que compartilhar e a importância da empatia ao próximo. Ele tem um cunho pedagógico porque ajuda as crianças a lidar com as dificuldades de dividir e ensina que as crianças devem compartilhar seus brinquedos, interagir nas brincadeiras e dividir seus lanches com os amiguinhos, quando necessário, ou seja, ensina as crianças a não serem egoístas. Essa história estimula o desenvolvimento emocional e traz a reflexão sobre o respeito, solidariedade e empatia.

A história “Nem sempre é fácil... Dividir” foi apresentada às crianças da turma, que demonstraram atenção e envolvimento ao longo da atividade. Mesmo estando em diferentes estágios de aquisição da língua de sinais, alguns alunos apresentaram um vocabulário expressivo em Libras e participaram ativamente da contação, interagindo com a narrativa e com a professora. A docente também incentivou a participação dos bolsistas de iniciação à docência (BID's), promovendo uma vivência compartilhada entre equipe e alunos.

O segundo livro utilizado foi “Cadê o Sol?” da autora Vera Lúcia Dias.



Figura 2: Capa do livro “Cadê o Sol?”

O livro aborda as curiosidades de um menino intrigado com o fato do Sol aparecer e sumir repentinamente com a chegada da noite. Ele faz vários questionamentos, tais como: “cadê o sol?” “Por que ficamos com sono quando o sol se esconde ao anoitecer?” “Por que ficamos animados quando o sol aparece?” “Por que ficamos cansados quando a lua aparece?”. Esse livro apresenta questionamentos e reflexões, o que leva os alunos a interagir com a história junto ao professor, na medida em que a mesma é contada.

A turma era composta por crianças com diferentes condições de desenvolvimento, incluindo o transtorno do espectro autista (TEA), o que demanda o uso de estratégias pedagógicas específicas para promover o engajamento de todos. No que se refere à aquisição da Libras, a maioria das crianças surdas ainda se encontra em fase inicial de aprendizado, com exceção de uma aluna que já demonstra maior fluência e autonomia comunicativa.

Considerando esse contexto, foram previamente definidas com a professora e os bolsistas de iniciação à docência (BID's) diversas estratégias didáticas, com o objetivo de tornar a contação de histórias mais acessível e significativa para todo o grupo. Nas histórias contadas em sala de aula, as crianças surdas veem as figuras ilustradas no livro e reproduzem os sinais e expressões faciais dos personagens. A contação de história estimula a imaginação da criança,

despertando o senso crítico, convidando-as a refletir sobre a vida cotidiana, as ações, objetos e o mundo ao seu redor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contar histórias cumpre uma função ética, mas também uma função estética pelas qualidades mágicas. As narrativas que se fazem para as crianças, sejam elas ouvintes ou surdas, sobre as suas próprias vidas – constituindo memória – ou sobre os elementos culturais que configuram a sua comunidade, criam espaço para a linguagem e o pensamento.

Conforme salienta Skliar (2015), a literatura infantil permite acolher a singularidade do aluno surdo sem comprometê-lo na comunidade escolar, ao mesmo tempo que exerce função integradora, promovendo experiências simbólicas que fortalecem valores, imaginação e identidade. Essa perspectiva embasa o papel central das narrativas em Libras como espaço de desenvolvimento linguístico e cultural na Educação Infantil. Nesse sentido, a Literatura Surda cumpre o que Pessanha Lara e Barbosa (2021) definem como um “direito cultural” das crianças surdas, valorizando sua cultura e língua materna e fortalecendo o protagonismo desde os primeiros anos de vida escolar.

A experiência com o PIBID tem contribuído muito para amadurecer, aprimorar o nosso conhecimento e renovação de atividades didático-pedagógicas em sala de aula, como por exemplo: a prática de contação de história em Libras, ensinando as crianças os sinais referentes às ações, objetos, cores, verbos, adjetivos e emoções de cada personagem retratado nos livros. Essas atividades têm como objetivo de ensino e aprendizagem: treinar o raciocínio, o pensamento crítico e as habilidades argumentativas dos alunos, incentivando-os na formação de opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem histórico-cultural, Tartuci (2015) reforça que as interações cotidianas em Libras entre pares surdos, mediadas por literatura, agilizam a apropriação linguística e favorecem a participação das crianças nas rotinas escolares. A experiência vivenciada no primeiro semestre de 2025 pelo PIBID Letras-Libras, em parceria com o Instituto, evidenciou a relevância da Literatura Surda como ferramenta metodológica no processo de aquisição da Libras por crianças surdas na Educação Infantil. As atividades de contação de

histórias, cuidadosamente planejadas e executadas pelos bolsistas de iniciação à docência sob a supervisão da professora, não apenas estimularam o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, como também promoveram momentos de afeto, imaginação e construção identitária. Além disso, a participação ativa das famílias — por meio de oficinas de Libras para pais e/ou responsáveis dos alunos — reforça a importância da articulação entre escola e comunidade, imprescindível para garantir continuidade, acolhimento e efetividade da educação bilíngue. A imersão na Libras, tanto em casa quanto na escola, potencializa o desenvolvimento global das crianças, evidenciando que a inclusão linguística deve permear todos os espaços socializadores. Destaca-se, também, a formação docente proporcionada pelo PIBID Letras-Libras. Os bolsistas não apenas aplicaram e observaram os efeitos das atividades, mas também se posicionaram criticamente frente às demandas da educação bilíngue para surdos, fortalecendo sua identidade profissional e ampliando sua sensibilidade aos contextos culturais e linguísticos da comunidade surda.

Portanto, conclui-se que a Literatura Surda em Libras configura-se como um recurso metodológico relevante tanto para a mediação de saberes, afetos e experiências significativas na infância quanto para a formação docente inicial no contexto da educação bilíngue. As ações desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2025 demonstram a importância de iniciativas como o PIBID para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a qualificação da formação docente e para o fortalecimento de práticas educativas mais alinhadas à realidade linguística e cultural da comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

A equipe do PIBID Letras-Libras agradece a CAPES pela oportunidade de vivenciar a prática docente e o aprimoramento das habilidades como futuros docentes.

Ao INES por proporcionar aos BID's uma experiência agradável e impulsionadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002 [acesso em 7 jul 2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.

DIAS, Vera Lúcia. **Cadê o sol?** São Paulo: Cortez, 2018.

Endereço da imagem do livro “Cadê o sol?”: https://m.media-amazon.com/images/I/61kx1QUlazL._AC_UF1000,1000_QL80_.jpg

GARLAND, Sally Anne. **Nem Sempre é fácil... Dividir**. Editora Ciranda Cultural, 2013. Endereço da imagem do livro “Nem Sempre é fácil... Dividir”. <https://martinsfontespaulista.vteximg.com.br/arquivos/ids/1442110-1000-1000/775161.jpg?v=637787158428000000>

MANTOVANI, Rayssa Monteiro; LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro; MARQUES, Janice Gonçalves Temoteo. **Famílias ouvintes e filhos surdos: o papel da Libras na comunicação**. Distúrb Comum. São Paulo, p, 1-12, 2024.

NEGRELLI, Maria Elizabeth Dumont; MARCON, Sônia Silva. Família e Criança Surda. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, p. 98-107, 2006.

OLIVEIRA, José Carlos de. Literatura surda: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais. **Revista Literatura** v.1, nº 58, jan-jun de 2017, ISSN 2317-9945, p. 145-158.

PESSANHA LARA, Marília Costa; BARBOSA, Maria Aparecida da Silva, (2021). A literatura infantil para surdos por meio da Libras. **Cadernos Acadêmicos Unina**, 1(2). <https://doi.org/10.51399/cau.v1i2.87>. Acesso em: 05 jul. 2025.

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais** Instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Dimensão, 2015. 192 p.

STROBEL, Karen. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. 4. Ed. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. 1 ed. Arara Azul, 2021. 267.

TARTUCI, Dulcéria. A educação bilíngue e o acesso à Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 47-66, dez., 2015